

# Dysphoria mundi.

O som do mundo desmoronando,  
segundo Paul B. Preciado



“Dysphoria mundi. O som do mundo desmoronando”, o mais recente livro de Paul B. Preciado, foi escrito durante a pandemia de covid, como um texto mutante que se dedica a pensar um mundo disfórico em convulsão. Buscando descrever a violenta transição planetária que vivemos hoje, esta obra transgênero mobiliza a noção de disforia, retomando-a de modo amplo e generalizado para qualificar o abismo epistêmico e político que se coloca entre o antigo regime capitalista, patriarcal e colonial, que desmorona quando confrontado com um novo modo de vida que emerge em meio às lutas e à contestação. Transpondo fronteiras disciplinares e seus binarismos, Preciado observa as convulsões do antigo regime, a partir de onde vislumbra caminhos para o início de um processo coletivo de descarbonização, despatriarcalização e decolonização. Com sua “hipótese revolução”, Preciado nos lembra que “não somos simples testemunhas do que acontece. Somos os corpos através dos quais a mutação chega para ficar” (2023: 40). Neste ciclo de leituras, em quatro sessões online, leremos diversos trechos do livro.

## BIBLIOGRAFIA:

PRECIADO, Paul B. **Dysphoria mundi: O som do mundo desmoronando**. Rio de Janeiro: Zahar, 2023.

## sessão 1

1. Dysphoria mon amour, p. 13-35 (15 páginas)
2. Hipótese revolução, p. 37-64 (27 páginas)
3. Heroína eletrônica, p. 65-76 (11 páginas)

## sessão 2

5. Dysphoria mundi (trechos)  
Trecho 1: p. 89-115 (26 páginas)  
Trecho 2: p. 203-228 (25 páginas)

## sessão 3

5. Dysphoria mundi (trechos)  
Trecho 3: p. 276-291 (15 páginas)  
Trecho 4: p. 378-412 (34 páginas)

## sessão 4

6. Mutação intencional e rebelião somatopolítica, p. 501-526 (25 páginas)
7. Carta aos nove ativistas: Posfácio, p. 527-543 (16 páginas)